ISSN: 2358-8829

PERSPECTIVA DOCENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS EM FLORIANO/PI

Noélia Matos dos Santos [1]
Sullimary Cardoso da Silva [2]
Wesley Veloso Cardoso [3]

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui elemento central no processo educativo, uma vez que orienta o planejamento pedagógico, subsidia a tomada de decisões didáticas e possibilita o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. No contexto da educação inclusiva, essa prática assume papel ainda mais relevante, pois precisa considerar as especificidades linguísticas, culturais e cognitivas dos sujeitos envolvidos. No caso dos estudantes surdos, a avaliação demanda sensibilidade pedagógica e conhecimento acerca da educação bilíngue, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua matriz e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como língua adicional.

Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre como os processos avaliativos vêm sendo desenvolvidos na rede regular de ensino e se tais práticas têm garantido equidade e acessibilidade aos estudantes surdos. A avaliação, quando pautada apenas em instrumentos tradicionais e padronizados, pode reforçar barreiras e comprometer o direito à aprendizagem. Por outro lado, quando concebida sob uma perspectiva formativa e inclusiva, converte-se instrumento de promoção do desenvolvimento e de valorização das diferenças.

Assim, discutir a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos implica analisar concepções, práticas e desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar, buscando

[1] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, noelia.santos.univasf.t5@gmail.com.
[2] Discente do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica da UFMA - Codó. Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Faculdade Metropolitana, Teresina-PI. Graduada no curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pedagoga da Semec - TeresinaPI, sullimarysilva@gmail.com.
[3] Graduado no curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Libras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz. Professor Efetivo de Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, velosowesley@ufc.br.

ISSN: 2358-8829

compreender em que medida essas estratégias metodológicas adotadas dialogam com os princípios da educação inclusiva, acessível e bilíngue da rede regular de ensino no município de Floriano – PI.

Diante das discussões apresentadas sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da educação inclusiva e, especificamente, na educação de estudantes surdos em contextos bilíngues, torna-se necessário refletir sobre como essas práticas têm sido efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar. Considerando os desafios relacionados às especificidades linguísticas dos estudantes surdos, à formação docente e às estratégias pedagógicas utilizadas, emerge a seguinte problemática de pesquisa: como os professores da rede regular de ensino da educação básica no município de Floriano – PI realizam a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos, partindo dos desafios e das estratégias metodológicas que estão presentes nesse processo?

Sob esse olhar, optamos de maneira geral: analisar as práticas docentes relacionadas à avaliação da aprendizagem de estudantes surdos em uma escola da rede regular de ensino da educação básica em Floriano - PI. E, de maneira específica: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na avaliação da aprendizagem de estudantes surdos na rede regular de ensino; verificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes com alunos surdos na avaliação da aprendizagem; apresentar recomendações sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos na educação básica, a partir de práticas avaliativas inclusivas.

Justificamos este estudo pela relevância de evidenciar a perspectiva dos professores, que são os sujeitos diretamente envolvidos no processo educativo. A pesquisa é parte essencial para a validação de um dos pilares bases da educação do ensino superior, estando vinculada a disciplina do componente curricular obrigatório: Avaliação da aprendizagem de surdos em contextos bilíngues do curso de licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos do Programa Nacional de Fomento à equidade na formação de Professores da Educação Básica – PARFOR Equidade, e pelo fato de todos os pesquisadores serem professores, por esse motivo optamos em seguir esse trabalho afim de investigar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as recomendações de práticas avaliativas mais inclusivas no sistema de avaliação da aprendizagem.

Esperamos que as reflexões e recomendações contribuam prontamente para o fortalecimento de práticas inclusivas e para a promoção de ambientes educacionais mais acessíveis, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes no contexto local.

ISSN: 2358-8829

Dado ao exposto, este artigo está estruturado em cinco seções, organizado em: Introdução, trazendo a contextualização do tema com a problemática e os elementos essenciais do trabalho; no segundo momento, discute sobre o histórico dos desafios e conquistas dos surdos na sociedade; já na terceira seção, reflete sobre a trajetória da pesquisa e seus conceitos; no quarto, apresenta a análise dos dados mediante a apuração das respostas coletadas; e, por fim, as considerações finais recapitulando as aprendizagens e a contribuição que este ensaio trouxe para direcionar os colaboradores da escola regular.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, por buscar compreender e interpretar as práticas e percepções docentes relacionadas à avaliação da aprendizagem de estudantes surdos no contexto da educação básica. A abordagem qualitativa permite analisar fenômenos educacionais a partir das experiências, concepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo investigado, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das práticas sociais e educacionais (Minayo, 2001).

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em estudos teóricos que discutem avaliação da aprendizagem, educação inclusiva e educação bilíngue de surdos, possibilitando a construção do referencial que orienta a análise do fenômeno investigado (GIL, 2008). Já a pesquisa de campo consiste na coleta de dados diretamente no contexto em que o fenômeno ocorre, por meio de instrumentos como observações, entrevistas ou questionários, permitindo uma compreensão mais concreta da realidade estudada (GIL, 2008).

A pesquisa de campo foi ealizada em uma escola da rede regular de ensino da educação básica no município de Floriano – PI, por ser a única do município que atualmente atende estudantes surdos em contexto inclusivo. Os participantes da pesquisa foram 8 professores que atuam diretamente no processo de ensino e avaliação desses estudantes. A seleção dos participantes aconteceu de forma intencional, considerando a experiência docente no atendimento educacional de estudantes surdos.

ISSN: 2358-8829

Para a coleta de dados, foram tilizados questionários e/ou entrevistas semiestruturadas, instrumentos que permitem compreender as concepções, práticas e desafios vivenciados pelos docentes no processo de avaliação da aprendizagem. Conforme Gil (2008), esse tipo de instrumento possibilita maior flexibilidade na obtenção de informações, favorecendo a compreensão das percepções dos participantes acerca do fenômeno estudado.

Após a coleta, os dados foram organizados, sistematizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esse procedimento consiste na organização, categorização e interpretação das informações coletadas, permitindo identificar padrões, significados e elementos relevantes relacionados às práticas avaliativas desenvolvidas no contexto investigado. A análise foi articulada ao referencial teórico adotado, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade estudada.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, serão respeitados os princípios éticos que orientam estudos envolvendo seres humanos, garantindo a participação voluntária dos docentes, bem como o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Os participantes serão previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e poderão desistir de sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA GERAL

A avaliação da aprendizagem constitui um dos pilares do processo educativo, pois não se restringe à mensuração do desempenho dos estudantes, mas orienta o planejamento pedagógico, o acompanhamento do desenvolvimento e a tomada de decisões didáticas. Nessa perspectiva, ela deve assumir função diagnóstica, formativa e emancipatória, contribuindo para a reorganização das práticas de ensino e para a promoção de aprendizagens significativas. Conforme defende Luckesi (2011), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento do estudante, voltado à melhoria da aprendizagem e não apenas à classificação ou exclusão.

Sob uma perspectiva crítica da educação, Freire (1996) enfatiza que a prática educativa deve ser dialógica, respeitando as singularidades dos sujeitos e reconhecendo seus contextos socioculturais. Nesse sentido, avaliar implica considerar o estudante em

sua totalidade, valorizando seus conhecimentos prévios, sua forma de expressão e seus processos próprios de construção do saber. Essa compreensão dialoga com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1984), para quem a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação da linguagem, elemento central no desenvolvimento cognitivo. Assim, a avaliação precisa estar articulada aos processos de mediação e às condições concretas em que a aprendizagem se realiza.

No campo da educação inclusiva, a avaliação deve ser compreendida como prática flexível e contextualizada, comprometida com a equidade. Documentos orientadores, como os da UNESCO (2009) e do Ministério da Educação (2008), destacam a necessidade de sistemas educacionais que garantam acessibilidade, adaptações e estratégias avaliativas coerentes com a diversidade dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deixa de ser instrumento de exclusão e passa a constituir-se como ferramenta de inclusão e garantia do direito à aprendizagem.

Educação de Surdos e avaliação da aprendizagem no contexto escolar

A educação de surdos requer a compreensão de que a surdez não se limita a uma condição biológica, mas envolve dimensões linguísticas, culturais e identitárias. Nessa perspectiva, a abordagem bilíngue tem sido amplamente defendida, considerando Libras como primeira língua do estudante surdo e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Conforme aponta Quadros (1997), o acesso à língua de sinais é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico do estudante surdo, impactando diretamente seus processos de aprendizagem.

Além disso, Skliar (1998) reforça que a educação de surdos deve ser compreendida sob uma perspectiva sociocultural, que reconheça a diferença linguística como elemento constitutivo da identidade surda. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem precisa respeitar essas especificidades, garantindo que o estudante tenha condições reais de expressar seus conhecimentos por meio de sua língua natural. Avaliações centradas exclusivamente na língua portuguesa escrita, sem as devidas mediações, podem gerar barreiras e comprometer o desempenho acadêmico.

Assim, no contexto escolar, a avaliação do estudante surdo deve considerar recursos visuais, mediação em língua de sinais, flexibilização de instrumentos e critérios coerentes com o processo bilíngue. Trata-se de reconhecer que avaliar não é aplicar

instrumentos padronizados, mas construir estratégias que assegurem equidade e participação efetiva no processo educacional.

Perspectiva docente na avaliação da aprendizagem de estudantes surdos

Ao analisar a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos, torna-se fundamental compreender as práticas docentes no cotidiano escolar. Os professores enfrentam desafios relacionados à formação específica, à ausência de materiais adaptados, à limitação de recursos e, em muitos casos, à insuficiente fluência em língua de sinais. Tais fatores impactam diretamente a forma como os processos avaliativos são planejados e executados.

Na prática, observamos que muitos docentes ainda recorrem a instrumentos tradicionais, como provas escritas ou orais-em língua de modalidade oral-auditiva, que não corresponde plenamente a experiência linguística dos estudantes surdos e que nem sempre contemplam as especificidades linguísticas destes, considerando que sua língua matriz possui outras formas de produção e diferentes possibilidades de registro.

Entretanto, há também experiências que apontam para práticas avaliativas mais inclusivas, como avaliação contínua e formativa, uso de registros visuais, atividades práticas, observação sistemática, autoavaliação e diálogo pedagógico mediado pela língua de sinais. Essas estratégias favorecem a participação do estudante e possibilitam uma compreensão mais ampla de seu desenvolvimento.

Compreender "como realmente acontece" a avaliação no cotidiano escolar e "como deveria acontecer" a partir de uma perspectiva inclusiva constitui elemento central desta pesquisa. Ao articular teoria e prática, buscamos refletir sobre caminhos possíveis para a construção de processos avaliativos mais sensíveis às especificidades linguísticas e culturais da surdez, contribuindo para a promoção de uma educação básica mais equitativa no município de Floriano – PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, mostraremos a análise dos questionários aplicados aos professores da rede regular de ensino em Floriano evidencia um quadro marcado por diversidade de

formações acadêmicas e longa experiência docente, mas também por lacunas significativas no que diz respeito à educação bilíngue de surdos.

Os participantes possuem graduação em áreas variadas, como Letras, Ciências Biológicas, Matemática, História, Pedagogia e Biologia, complementadas por pós-graduações em Psicopedagogia, Gestão Pedagógica, Biologia Vegetal, Administração Ambiental e Docência do Ensino Superior. A maioria leciona há mais de dez anos, o que demonstra um corpo docente consolidado e experiente. Contudo, o conhecimento em Libras permanece restrito: muitos professores relatam apenas noções básicas ou teóricas, sem prática efetiva, o que limita a autonomia comunicativa em sala de aula e reforça a dependência do intérprete.

No que se refere às estratégias de comunicação, o uso do intérprete foi a prática mais recorrente, seguido pela utilização de recursos visuais em alguns casos. Tecnologias assistivas aparecem de forma pontual e pouco difundida, enquanto a leitura labial foi mencionada como recurso utilizado pelos estudantes em determinadas situações. Essa predominância do intérprete revela um cenário em que a mediação linguística é central, mas também aponta para a necessidade de ampliar o repertório pedagógico dos docentes, de modo a garantir maior acessibilidade e participação dos alunos surdos.

Quanto à adaptação das aulas, parte dos professores relatou o uso de materiais visuais e o desenvolvimento de atividades inclusivas, embora ainda haja forte dependência do intérprete e pouca diversificação de recursos pedagógicos. Isso demonstra que, apesar de haver esforços para incluir os estudantes surdos, as práticas inclusivas não estão plenamente consolidadas. Em relação ao apoio institucional, a maioria dos docentes afirma receber suporte da escola ou da instituição, mas alguns destacam a ausência desse apoio, o que evidencia desigualdade na implementação das políticas inclusivas.

Portanto, os principais desafios identificados incluem a baixa fluência em Libras, a carência de materiais adaptados e recursos visuais, a dependência excessiva do intérprete e a insuficiência da formação inicial para lidar com a educação bilíngue de surdos. Esses fatores impactam diretamente a forma como os processos avaliativos são planejados e executados, muitas vezes recorrendo a instrumentos tradicionais que não contemplam as especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de investimentos em formação continuada em Libras para os professores da rede regular, bem como a ampliação do uso de recursos visuais e tecnologias assistivas. Recomenda-se também a adoção de práticas avaliativas formativas e inclusivas, que considerem a Libras como língua matriz e valorizem o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, é fundamental garantir apoio institucional equitativo e estimular práticas de autoavaliação e observação sistemática, favorecendo a construção de ambientes educacionais mais acessíveis e inclusivos.

Em síntese, os resultados apontam que, embora os professores de Floriano possuam sólida experiência docente, ainda enfrentam limitações linguísticas e metodológicas na avaliação de estudantes surdos. A pesquisa confirma a urgência de políticas e estratégias que promovam equidade e acessibilidade, fortalecendo práticas pedagógicas que assegurem o direito à aprendizagem e a participação plena dos estudantes surdos no processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Estudantes Surdos, Prática Docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

UNESCO. **Policy guidelines on inclusion in education**. Paris: UNESCO, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.